

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: NÚCLEO ALFABETIZAÇÃO/PEDAGOGIA

GABRIELE IGANSI DOS SANTOS¹; ARIELY ROSA DOS SANTOS SILVA²;
ALSSON SAMPAIO DIAS³; GILCEANE CAETANO PORTO⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – pedag.gabriele@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – arielyary@outlook.com

³ Universidade Federal de Pelotas – alisson96sampaio@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de ações desenvolvidas por residentes do Programa Residência Pedagógica, núcleo de Alfabetização/Pedagogia. Temos como objetivo neste resumo fazer um relato de experiência de três estudantes residentes do Programa Residência Pedagógica, do núcleo Alfabetização/Pedagogia, que atuam em uma turma com 24 alunos de um segundo ano do ciclo de alfabetização e pretendemos apresentar o que temos feito até o momento, ao atuar na turma.

O núcleo da Alfabetização/Pedagogia é um dos subprojetos do Programa Residência Pedagógica, que tem como organização três módulos a serem estudados, além desenvolver práticas ao longo do projeto: o primeiro módulo é sobre consciência fonológica, o segundo módulo é leitura e gêneros textuais e o último módulo oralidade, produção de texto escritos e numeracia. Os membros do programa são chamados de residentes, que são os alunos das licenciaturas, preceptoras, que são as professoras das escolas públicas parceiras do programa que é responsável por acompanhar e planejar junto aos residentes e temos um docente orientador, que é a professora da Universidade, além disso existe os núcleos que são os cursos de licenciaturas. O núcleo de alfabetização conta com 23 estudantes, entre bolsistas e voluntários. Ainda contamos com três professoras preceptoras de três escolas públicas de Pelotas, a professora orientadora do grupo e mais dois professores colaboradores. Os residentes do núcleo Alfabetização/Pedagogia são divididos por escolas, onde a cada semana realizam uma reunião para dialogar sobre suas turmas, além de participarem de uma reunião geral onde todos os grupos das escolas se encontram juntamente com a coordenadora do grupo. Os encontros semanais ocorrem desde outubro de 2020. Com estes encontros, discutimos como tem sido o trabalho pedagógico das duplas e trios, além de ajudar a qualificar o planejamento de cada grupo. Além de estudar estratégias que poderiam melhorar a nossa prática pedagógica, como por exemplo: atividades que melhor se adequa ao nível dos alunos da nossa turma; como se aproximar melhor dos alunos e das suas famílias neste contexto remoto e aprofundar nosso suporte teórico acerca da alfabetização e práticas de letramento.

Além disso, também temos um grupo de estudos semanal com o objetivo de ampliar nossos estudos sobre as políticas e práticas de alfabetização e letramento. A leitura realizada no primeiro módulo do programa foi o livro "Consciência fonológica no ciclo de alfabetização e educação infantil", escrito por Artur Gomes de Morais.

As atividades desenvolvidas pelo trio, até agora, são: questionários para conhecer a realidade das famílias de cada aluno, o trio de residentes ainda realizou um acompanhamento de diagnóstico com os alunos e construiu uma sequência didática para desenvolver na sua turma.

2. METODOLOGIA

A reunião geral do grupo ocorre todas às quartas-feiras das 8h às 10h pela plataforma Web conferência da UFPEL e logo após, às 10h15min começa o nosso grupo de estudos. Ambos os encontros contam com a participação de todos os integrantes da residência pedagógica, juntamente com as preceptoras e a coordenadora. Além destes encontros, cada grupo das três escolas se reúnem, uma vez por semana, para dialogarem sobre como estão sendo as aulas remotas com as crianças, bem como quais dificuldades estão encontrando, além de conversarem sobre a construção das sequências didáticas e da realização do acompanhamento de diagnóstico, que segundo SILVA e CASTANHEIRA (2005): [...] a realização [...] durante as primeiras semanas do ano letivo é extremamente importante para o professor alfabetizador. Através dela, ele poderá conhecer os seus alunos e, a partir desse conhecimento, definir a organização de seu trabalho, considerando quais são as capacidades que devem ser introduzidas e trabalhadas de forma sistemática, para que, ao final de um ano letivo, estejam todas consolidadas. (SILVA, CASTANHEIRA, 2005, p. 20)

Em razão disto, realizamos o acompanhamento dos diagnósticos via plataforma Google Meet, onde contava com a presença da professora titular da turma, dois residentes e um aluno, que deveria estar acompanhado de um responsável e ocorreram de forma individual com cada aluno e tinha um tempo previsto de até 30 minutos. A avaliação continha 5 atividades, sendo elas: a escrita do nome; escrita de quatro palavras e uma frase; escrita das letras do alfabeto a qual o aluno conhecia; associação das letras com o som da letra inicial, e uma atividade de consciência fonológica, que segundo ARTUR GOMES DE MORAIS (2012):

Hoje, existe um relativo consenso de que aquilo que chamamos "consciência fonológica" é, na realidade, um grande conjunto ou uma "grande constelação" de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras. (MORAIS, 2012, p. 84)

A partir dos resultados encontrados na turma, o grupo elaborou uma sequência didática, na qual todos os residentes são participantes ativos na sua elaboração, tornando assim um trabalho pedagógico mais coletivo. Uma sequência didática contribui para a evolução do processo de ensino-aprendizagem através de uma prática interdisciplinar, onde é observado a realidade dos alunos, fazendo uma relação com os conteúdos escolares que precisam ser abordados. (PORTO, LAPUENTE e NÖRNBERG, 2018):

Portanto, a nossa primeira sequência didática foi elaborada a partir do livro "Perigoso" de TIM WARNES (2014), onde elaboramos e desenvolvemos atividades para os encontros síncronas e assíncronas da turma. O objetivo da sequência didática foi aprofundar os conhecimentos linguísticos dos alunos acerca da leitura e escrita com atividades de letramento. Esta sequência didática então, contou com oito aulas planejadas para um período de seis semanas.

O grupo também organizou um questionário, através do Google Forms, que possuía 48 questões acerca dos alunos e das famílias, como por exemplo se a família tinha o costume de ler livros, se o aluno tinha irmãos, como era o acesso da família a internet, entre outras questões. Este questionário foi encaminhado às famílias dos alunos, com a ideia de conhecer a realidade de cada aluno e sua família, para que a partir das respostas obtidas pudéssemos traçar uma forma de se aproximar de cada aluno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nós buscamos desenvolver um trabalho pedagógico que contribuísse com o aprendizado dos alunos, tendo em vista como a pandemia e o afastamento presencial da escola e dos professores dificultou a alfabetização destes alunos, devido à falta de acesso à internet por diversos alunos, comunicação, agravamento das condições socioeconômicas das famílias, além de não poderem contar com a ajuda dos pais, devido ao ensino limitado que tiveram (ANDRADE; SILVA; FREITAS; SILVA, 2020). Embora o afastamento presencial da sala de aula tenha acontecido, o contato entre alunos e professores, escola e famílias precisou se tornar remoto, portanto o ensino:

[...] precisou ser remodelado e a concepção de educação foi ampliada pela utilização das tecnologias. Escolas, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino em meio às incertezas e fragilidades causadas pela pandemia. (COSTA, NASCIMENTO, 2020, p. 1-2)

A partir desta mudança na educação presencial para a tecnologia, logo, nós residentes também tivemos que nos adaptar a este novo modelo de ensino e buscar estratégias para melhor ajudar os educandos, por isto os formulários para conhecer a realidade das famílias e o acompanhamento de diagnóstico foram tão importantes para nos ajudar neste processo.

Com o formulário enviado para as famílias, conseguimos 11 devolutivas e com isso, pudemos identificar quais famílias possuíam um melhor acesso à Internet, como era o convívio das crianças, se mantinham a prática de ler livros, se buscavam material impresso na escola ou apenas copiavam do grupo da turma as atividades, entre outras questões que nos auxiliaram a elaborar atividades para nos aproximar das crianças e suas famílias.

Já com o acompanhamento de diagnóstico, tivemos alguns imprevistos para marcar a avaliação de todas as crianças, pois alguns pais não retornavam as nossas mensagens ou não apareciam na hora marcada para a realização da atividade. Mesmo com estes imprevistos, conseguimos entrevistar 14 alunos da turma. Consideramos um número significativo, tendo em vista que esta turma tem 24 alunos e destes, quatro não possuem acesso à Internet.

Além destas atividades citadas até aqui, nós também participamos dos encontros síncronos com a turma, que ocorrem nas terças-feiras no horário das 9h às 10h e o número de alunos presentes varia significativamente, além de nem sempre serem os mesmo a comparecer. Também foi possível perceber que alguns alunos que realizaram o acompanhamento de diagnóstico conosco e que não acompanhavam as aulas síncronas, estão começando a participar.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista de todas as atividades realizadas até aqui, concluímos afirmando que estaremos sempre em busca de qualificar o nosso trabalho desenvolvido até agora qualificar nossa prática pedagógica. Destacamos, ainda, que o contexto de ensino remoto nos mostrou outra visão de prática docente, onde é preciso mudar e inovar sempre para que nossos alunos tenham uma melhor aprendizagem, a partir do cenário que nos encontramos. Além disso, esperamos que com a pandemia da COVID-19 e o afastamento dos alunos da escola, a comunidade valorize mais tanto a escola, como os professores, pois “é preciso que haja um compromisso conjunto de toda a sociedade no sentido de uma valorização da escola pública e dos seus professores” (NÓVOA, 2020, p. 11).

Por fim, gostaríamos de afirmar que o Projeto Institucional Residência Pedagógica está sendo de suma importância para nós, acadêmicos, já que nos possibilita vivenciar novas experiências escolares, fazendo que aproxime ainda mais a Universidade pública das escolas de educação básica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3. p. 491-502, 2003.

CASTANHEIRA, M.L.; SILVA, C.R. **Instrumentos de avaliação diagnóstico e planejamento: A função da avaliação diagnóstica no planejamento das práticas de alfabetização e letramento.** Alfabetização e letramento na infância. Brasília -DF, v. 9, p.20-27, 2005.

NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; PORTO, Gilceane Caetano. Elaboração de sequências didáticas na organização do trabalho pedagógico. **Docência e planejamento: ação pedagógica no ciclo de alfabetização:** volume 4. Porto Alegre : Evangraf, 2018. 352 p.

WARNES, Tim. **Perigoso.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.

XVII Congresso Nacional de Educação, 17., 2020, Maceió. **Anais eletrônicos.** Maceió: 2020. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.